

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

A Revelação Divina da Vida Eterna para o Nosso Desfrute (Mensagem 3)

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1-3; 2:25; 3:15; 5:11-13, 20

- I. A restauração do Senhor hoje está no tempo do ministério reparador de João, reparando os rasgos na igreja pelo ministério da vida para o edifício de Deus em vida; o foco dos escritos de João são os mistérios da vida divina (Mt 4:21; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Jo 1:1-3; 2:25; 3:15; 5:11-13, 20):
- A. O Evangelho de João, como a consumação dos Evangelhos, desvenda os mistérios da pessoa e obra do Senhor Jesus como a manifestação da vida divina.
 - B. As Epístolas de João (especialmente a primeira), como a consumação das Epístolas, desvenda o mistério da comunhão da vida divina manifestada.
 - C. O Apocalipse de João, como a consumação de toda a Bíblia, revela o mistério de Cristo como o suprimento de vida para os filhos de Deus para Sua expressão e como o centro da administração universal do Deus Triúno.
 - D. A maneira da restauração do Senhor é a maneira da vida; precisamos conhecer a essência intrínseca da vida na restauração do Senhor (Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; 1Jo 1:1-3; 5:11-13; Rm 8:2, 10, 6, 11).
- II. A vida eterna é a “verdadeira vida” (1Tm 6:19b):
- A. Vida não é devoção:
 1. Devoção é o nosso exercício da piedade.
 2. Vida é Cristo vivendo em nós (Gl 2:20a).
 - B. Vida não é bom comportamento:
 1. Bom comportamento é nosso fazer.
 2. Vida é Cristo vivido através de nós (Fp 1:21a).
 - C. Vida não é poder:
 1. Poder é para a obra (At 1:8).
 2. Vida é para o viver (Jo 6:57b).
 - D. Vida não é dom:
 1. Dom é a capacidade para funcionar (Rm 12:6).
 2. Vida é o Ser Divino no nosso ser (Jo 1:13b).
 - E. Vida não é crescimento no conhecimento:
 1. Crescimento no conhecimento é o aumento de conhecimento.
 2. Vida é o crescimento de Deus (Cl 2:19b).
 - F. Vida não é nossa vida humana:
 1. Nossa vida humana (*bios e psiché*) é mortal (Lc 8:43b; 21:4b; Mt 16:25-26).
 2. Vida (*zoé*) é eterna (1Jo 1:2; Sl 90:2b).
 - G. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus:
 1. O conteúdo de Deus é o ser de Deus (Ef 4:18a).
 2. O fluir de Deus é a transmissão de vida para nós (Ap 22:1).
 - H. Vida é Cristo (Jo 14:6a; Cl 3:4a; 1Jo 5:12a):
 1. Cristo é a corporificação de Deus que é vida (Cl 2:9).
 2. Cristo é a expressão de Deus (Jo 1:18; Hb 1:3a).
 - I. Vida é o Espírito Santo:
 1. O Espírito Santo é a realidade de Cristo (Jo 14:16-18; 1Co 15:45b).
 2. O Espírito Santo é o Espírito da vida dando vida a nós (Rm 8:2a; 2Co 3:6b).
 - J. Vida é o Deus Triúno dispensado a nós e vivendo em nós:
 1. Deus Pai é a fonte da vida (Jo 5:26), Deus Filho é a corporificação da vida (1:4) e Deus Espírito é o fluir da vida (4:14b).
 2. Deus Pai é a luz da vida (Ap 21:23; 22:5), Deus Filho é a árvore da vida (v. 2) e Deus Espírito é o rio da vida (v. 1).
- III. Cristo como a Palavra da vida, a vida eterna, foi manifestado por meio da encarnação como a corporificação do Deus Triúno para tornar Deus contactável, tocável, receptível, experienciável, “entrável” e desfrutável (1Jo 1:1-2; Jo 1:14):
- A. A vida eterna, que é o Filho, não apenas estava com o Pai, mas também vivia e agia em comunhão com o Pai na eternidade (1Jo 1:1-2; Jo 1:1-2).
 - B. A vida eterna foi manifestada aos apóstolos, que viram, testificaram e relataram essa vida às pessoas; a manifestação da vida

eterna inclui a revelação e transmissão de vida aos homens, com vistas a introduzir o homem na vida eterna, em sua união e comunhão com o Pai (1Jo 1:1-3).

- C. A vida eterna foi prometida por Deus, liberada pela morte de Cristo e transmitida aos crentes pela ressurreição de Cristo (1Jo 2:25; Jo 3:14-15; 12:24; cf. Lc 12:49-50; 1Pe 1:3).
 - D. A vida eterna foi recebida pelos crentes por crerem no Filho; depois que os crentes recebem a vida eterna, essa vida se torna a vida deles (Jo 3:15-16, 36; Cl 3:4a; Jo 1:12-13).
 - E. Os crentes estão sendo salvos na vida eterna para reinar nessa vida (Rm 5:10, 17).
 - F. Os crentes precisam lançar mão da vida eterna nesta era para que possam herdar a vida eterna na manifestação do reino (1Tm 6:12, 19; Mt 19:17; Lc 18:29-30; Ap 2:7).
 - G. Os crentes desfrutarão plenamente a vida eterna na eternidade (Ap 22:1-2, 14, 17, 19).
- IV. Quando estamos na comunhão, no desfrute de Deus como a vida eterna, nós participamos de Deus em Sua natureza divina (2Pe 1:4) como Espírito, amor e luz; Espírito é a natureza da pessoa de Deus (Jo 4:24), amor é a natureza da essência de Deus (1Jo 4:8, 16) e luz é a natureza da expressão de Deus (1:5):
- A. Se usarmos uma quantia adequada de tempo pessoal com o Senhor e permanecermos em comunhão com Ele diariamente e a cada hora, desfrutaremos o Senhor como o Espírito, e nos tornaremos pessoas cheias do amor divino (a substância interior de Deus) e da luz divina (o elemento expresso de Deus) (v. 3; 2Co 13:13):
 - 1. O amor divino é o próprio Deus derramado em nosso coração pelo Espírito Santo para ser a fonte do nosso desfrute do dispensar do Deus Triúno e o poder motivador em nós, para que possamos mais que vencer todas as nossas situações circunstanciais (Rm 5:5; 8:37, 39).
 - 2. A luz divina é a vida divina no Filho operando em nós; essa luz brilha nas trevas que estão em nós, e as trevas não podem vencê-la (Jo 1:4-5; 1Jo 1:5).
 - B. Quando desfrutamos Deus ao tocá-Lo e sendo infundido com Deus na comunhão divina, nós andamos, vivemos, nos movemos e temos nosso ser no Seu Espírito como nossa pessoa, em Seu amor

como nossa essência e em Sua luz como nossa expressão para sermos Seu testemunho corporativo (Rm 8:4; Ef 5:2, 8; Mt 5:14-16).

A FUNÇÃO DO MINISTÉRIO REPARADOR DE JOÃO
ENTRE OS PRINCIPAIS MINISTÉRIOS DO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento há quatro ministérios principais. O ministério de João é o último. O primeiro é o ministério terreno do Senhor Jesus. O segundo é o ministério celestial de Cristo. O terceiro e o quarto levam a cabo os dois primeiros ministérios. O terceiro é o ministério de Paulo. O ministério de Paulo nos desvenda e revela a economia de Deus, a qual, em suas Epístolas, é revelada como o Deus Triúno corporificado em Cristo tornando-se o Espírito que dá vida para regenerar Seus crentes de forma que, ao recebê-Lo como vida e tudo para eles, tornem-se membros do Corpo de Cristo para expressar Deus como a plenitude de Cristo. Esse é o conteúdo do ministério de Paulo como o ministério completo do Novo Testamento.

Entre os escritos de Paulo e os de João houve um período de aproximadamente trinta anos. Durante a época de Paulo os crentes enfrentaram, principalmente, o desafio da religião judaica. Depois, durante o tempo dos escritos de João, os cristãos enfrentaram o desafio da filosofia grega. A filosofia grega representou um desafio de duas maneiras. Primeiro, os Ceríntios desafiaram a divindade de Cristo e, segundo, os Docetas desafiaram a humanidade de Cristo. Os dois ramos da filosofia grega se infiltraram na crença cristã na época dos escritos de João. A filosofia grega foi introduzida na tentativa de danificar a economia de Deus. Para contrapor-se a esse dano, foi necessário o ministério de João. Portanto, seu ministério foi levantado como um ministério reparador. O ministério de Paulo foi um ministério completador, para completar a palavra de Deus na revelação de Cristo como o mistério de Deus (Cl. 2:2) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4). O ministério de João foi um ministério reparador, para remendar o que entrou na igreja como uma fenda, um rasgo, por causa da filosofia grega. João veio para reparar esse rasgo.

Gostaria de enfatizar três pontos a respeito do ministério reparador de João. Primeiro, ele torna a revelação da economia de Deus mais fortalecida. Em *O Ministério Remendador do Apóstolo João*, o irmão Lee diz:

O ministério de João, portanto, foi de consertar o dano causado ao ministério de Paulo. Se a manga da minha jaqueta se rasga, ela precisa ser consertada de acordo com o padrão original. Deixá-la mais apertada ou mais longa enquanto a restauramos seria causar-lhe mais dano ainda. Torná-la mais resistente onde foi rasgada é tudo o que precisa ser feito. A restauração do Senhor,

MENSAGEM TRÊS

A REVELAÇÃO DIVINA
DA VIDA ETERNA PARA O NOSSO DESFRUTE

Primeira João 1:1-2 diz: “O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalpamos, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada).” Há duas frases importantes no versículo 1 — *O que e o Verbo da vida*. Na mensagem 1 enfatizamos que 1 João começa com a frase *o que*, indicando algo misterioso, já que não é formada por um pronome pessoal. Não é dito “ele” ou “ela” ou “isso”; não indica uma pessoa ou coisa. Pelo contrário, é descrito apenas pela frase *o que*. A natureza misteriosa dessa frase está de acordo com a natureza da Epístola, a qual revela os mistérios divinos.

A frase *o que* se refere ao *Verbo da vida* (v. 1). Na frase *o Verbo da vida*, há duas questões — *o Verbo* e a *vida*. No entanto, o assunto dessa frase e de todo o livro é a *vida*, e não o *Verbo*. Embora o *Verbo* apareça primeiro, sabemos pelo contexto, como expressado no próximo versículo, que o assunto é a vida eterna (v. 2). De fato, *o Verbo*, referindo-se à pessoa divina de Cristo, não é mencionado novamente nessa Epístola. Diferentemente, o Evangelho de João enfatiza Cristo como o Verbo (1:1), a corporificação e a manifestação de Deus. No *Estudo-Vida de 1 João* o irmão Lee explica: “A frase ‘o Verbo da vida’, em grego, significa que o Verbo é vida” (p. 29). Isso quer dizer que enquanto João enfatiza *o Verbo* em seu Evangelho (1:1, 14), a *vida* é enfatizada em sua primeira Epístola (1:1-2; 2:25; 3:14-15; 4:9; 5:11-13, 16, 20). Portanto, vida é o assunto dessa Epístola e essa vida eterna é o primeiro dos sete mistérios na Epístola de João.

Primeira João 1:2 continua explicando o que é a vida. Há muitos aspectos na definição de vida, mas gostaria de mencionar três: essa vida é eterna, ela estava com o Pai e ela foi manifestada. Uma vez que a vida foi manifestada João pôde testificar do que tinham ouvido, visto, contemplado e apalpado com suas mãos (v. 1). Eles testificaram e anunciaram essa vida (v. 2).

atualmente, está no período do ministério reparador. Portanto, devemos ser levados de volta ao padrão original, porém de forma fortalecida. (pp. 64-65)

Esse é o ministério de João; ele não é um prolongamento ou dilatação do ministério de Paulo, mas fortalece o que foi revelado e aberto por intermédio de Paulo. O fator fortalecedor do ministério de João é a questão da vida. Em seu Evangelho e em suas Epístolas ele enfatiza profundamente essa questão da vida. Podemos considerar João como o apóstolo da vida. Portanto, precisamos prestar atenção, focar a questão da vida. Vida é o fator que fortalece a economia de Deus. Vida é o que conserta os rasgos e vazamentos na economia de Deus.

Segundo, os escritos de João levam-nos de volta à fonte. Devemos ficar impressionados com a palavra *fonte*. Particularmente, quando vamos para as Epístolas de João, somos levados de volta para a fonte. O Evangelho de João fala de Cristo sendo graça e verdade. Em João 1 graça e realidade vêm por meio de Jesus Cristo (v. 17). Graça e realidade são o que desfrutamos, porém, graça e realidade fluem da fonte divina. Graça flui do amor; verdade, como realidade, flui da luz. No Evangelho de João o Senhor é revelado a nós como graça e verdade, porém, em suas Epístolas, somos levados para a própria fonte da graça e da verdade, a qual é o amor divino e a luz divina. A Bíblia não diz explicitamente que Deus é graça ou verdade, mas diz que Cristo é a verdade (14:6). Entretanto, a Bíblia diz enfaticamente que Deus é amor (1Jo 4:8, 16) e que Deus é luz (1:5). Amor e luz definem o próprio Ser de Deus — o que Deus é. Do Evangelho de João para as suas Epístolas avançamos da expressão de Deus para Seu próprio Ser e da graça e da verdade para o amor e a luz. Esse é o progresso nos escritos de João.

João remenda a economia de Deus por levar-nos de volta à própria origem. Como estamos desfrutando e entrando nesse estudo-cristalização das Epístolas de João, estamos sendo levados de volta para a origem. Isso é indicado pela pequena preposição *no*. Primeira João 5:20 diz: “Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.” Os gregos eram consumidos com o conhecimento. Porém, há algo que eles não sabiam, mas que nós sabemos. Sabemos que estamos Nele. Isso não é um mero conhecimento exterior; estamos internamente sendo conduzidos de volta à origem, voltando para o Deus verdadeiro e para a vida eterna. Esse livro nos leva de

volta para a fonte, portanto, podemos estar em união e comunhão com Ele mesmo como a fonte, a qual é o próprio Deus Triúno.

O terceiro ponto a respeito do ministério reparador de João é que ele, em suas Epístolas, enfatiza a vida como o meio de atingir a meta. No universo há duas coisas — o meio e a meta. O meio é a vida e a meta é a edificação. Essa afirmação resume toda a Bíblia. A Bíblia começa e termina com o assunto de vida e edificação. Graças ao Senhor pelo ministério neotestamentário, o ministério da era, o qual trouxe tal revelação para esse país. Desde o começo, nos Estados Unidos, o ministério do irmão Lee tem enfocado vida e edificação. Os escritos mais antigos do irmão Lee estão agora sendo publicados na *The Collected Works of Witness Lee*, começando em 1963, próximo à época em que o irmão Lee começou seu ministério nos Estados Unidos. O conteúdo daquelas mensagens confirma que desde o começo do seu ministério nos Estados Unidos ele fez um clamor a todo o povo de Deus, chamando-os de volta para a árvore da vida, de volta para a vida como o meio de alcançar a meta de Deus, a edificação de Deus. O ministério do irmão Lee desvenda a vida e a edificação como o conteúdo de toda Bíblia, com a árvore da vida no começo de Gênesis e no final de Apocalipse. Entre os dois pontos há a obra de Deus: primeiro, Sua obra de criação, e, segundo, Sua obra de edificação. Deus completou Sua obra de criação em seis dias, contudo, Sua obra de edificação continua e irá continuar até alcançar sua consumação no final da Bíblia, na Nova Jerusalém.

O meio pelo qual Deus executa a meta da Sua edificação é o caminho da vida. Vida é o caminho de Deus. Por isso Ele levantou o ministério de João, para levar Seu povo de volta para o meio adequado. Sem a vida como o meio nunca alcançaríamos a meta de Deus. Essa meta é a expressão corporificada de Deus como a plenitude de Cristo, tipificada em Apocalipse pela Nova Jerusalém. Tal meta pode ser alcançada apenas pela vida. Por essa razão, João leva os cristãos de volta para o caminho original de Deus, o caminho da vida.

Dos sete mistérios revelados em 1 João o primeiro é o da vida. Em Gênesis 1 vemos que Deus restaurou a criação original, a velha criação, por meio da vida. Igualmente, na nova criação de Deus, Ele entra em Seus crentes como vida para regenerá-los. A restauração do Senhor hoje é restauração da vida. Quando o irmão Lee veio para os Estados Unidos a primeira coisa que ele fez foi revelar a questão da vida. A recuperação de sua doença, em 1946, pode ser considerada como o começo do seu ministério. Ele testificou que durante aquela doença o Senhor lhe mostrou a questão da árvore da vida

(*Further Consideration of the Eldership, the Region of Work, and the Care for the Body of Christ*, p. 12) Logo, o foco do seu ministério foi trazer as pessoas da árvore do conhecimento do bem e do mal para a árvore da vida. O ministério do irmão Lee ocupou a maior parte da segunda metade do século vinte. A primeira metade do seu ministério enfatizou a vida. Então, em 1974, ele começou o estudo-vida da Bíblia, e, na primeira metade de 1980, ele abriu a economia de Deus, o dispensar de Deus. A segunda metade do Seu ministério revelou que obra de Deus é centrada em Sua economia. A revelação da economia de Deus elevou o ministério do irmão Lee para outro nível. Devemos perceber que esse ministério da era tem como fundamento a restauração da vida, a restauração da experiência e desfrute de Cristo como a árvore da vida versus a árvore do conhecimento do bem e do mal.

O título desta mensagem é “A Revelação Divina da Vida Eterna para o Nosso Desfrute.” Nessa mensagem devemos primeiro receber a revelação e então entrar no desfrute da revelação. A intenção desse ministério é sempre nos conceder revelação de forma que possamos entrar no seu desfrute.

**A RESTAURAÇÃO DO SENHOR HOJE
ESTÁ NO TEMPO DO MINISTÉRIO REPARADOR DE JOÃO,
REPARANDO OS RASGOS NA IGREJA PELO MINISTÉRIO DE VIDA
PARA O EDIFÍCIO DE DEUS EM VIDA;
O FOCO DOS ESCRITOS DE JOÃO SÃO OS MISTÉRIOS DA VIDA DIVINA**

A restauração do Senhor hoje está no tempo do ministério reparador de João, reparando os rasgos na igreja pelo ministério da vida para o edifício de Deus em vida; o foco dos escritos de João são os mistérios da vida divina (Mt 4:21; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Jo 1:1-3; 2:25; 3:15; 5:11-13, 20). No tempo dos escritos de Paulo e de João o povo de Deus estava distraído; primeiro, pela religião judaica e, depois, pela filosofia grega. A situação hoje é muito parecida. Embora os Estados Unidos sejam um país cristão, quando a restauração chegou aqui quase todos os cristãos estavam distraídos. Por isso, houve a necessidade de trazer os filhos de Deus de volta para a questão da vida. A necessidade atual na restauração do Senhor é o ministério reparador de João para reparar os rasgos na igreja pelo ministério de vida para a edificação de Deus em vida.

Os escritos de João são místicos porque desvendam mistérios. Por essa razão, alguns mestres cristãos têm rotulado João como “místico”. Se você entende um místico como alguém sem princípios, com nenhuma base em fatos, realidade ou verdade, então o apóstolo João certamente não é um

místico. Contudo, se você define um místico como alguém cujo ensinamento está fora do alcance da mentalidade, racionalidade e conhecimento, além do mero entendimento humano, então você pode considerar João um místico. Porém, ao invés de considerá-lo um místico, deveríamos simplesmente enfatizar que seus escritos desvendam os mistérios divinos.

Para entender o termo *mistério*, é útil primeiro compreender o que não é mistério. Primeiro, mistério não é algo sem princípios, emocional ou subjetivo, não tendo absolutamente nenhuma base na verdade. Segundo, mistério não é algo relacionado a uma trama mental, como o mistério de um romance ou um enigma complicado. Terceiro, mistério não pertence aos sete sacramentos da Igreja Católica ou aos quinze eventos de Jesus e Maria usados pelas pessoas para contar as pérolas do rosário. Quando falamos de mistérios divinos não estamos falando sobre algo emocional, mental ou religioso. *Mistério* refere-se a algo além da compreensão, no sentido negativo, e a algo divino, no sentido positivo. As duas definições seguintes do ministério ajudam a compreender o significado do termo *mistério*: primeiro, “coisas são misteriosas porque são divinas” (*Estudo-Vida de 1 João*, p. 1), e, segundo, “Por sermos misteriosos, os outros não podem compreender-nos tão facilmente” (p. 16). Por essa razão, mistério é algo além da nossa capacidade mental, do nosso entendimento. O uso de mistérios foi a maneira polêmica de João combater os filósofos gregos, desvendando algo além do entendimento deles. É como se ele estivesse dizendo: “Vocês estão na esfera da filosofia; eu não vou entrar nessa esfera. Não estou na esfera da filosofia ou racionalidade; estou além dessa esfera. Estou na esfera divina, em uma esfera que está além do entendimento.” A esfera da qual João escreveu suas Epístolas foi a da vida divina.

A vida é misteriosa, além da nossa compreensão. A vida divina é o maior mistério. Podemos não considerar os escritos de João polêmicos, mas eles são realmente muito polêmicos. Paulo foi muito polêmico contra o judaísmo, mas João foi polêmico contra a filosofia grega. No livro de Romanos Paulo foi claramente polêmico. Usando a lógica aguçadamente, Paulo debateu como um advogado, até mesmo como um advogado da Suprema Corte. Ele foi muito lógico em sua mente; foi bastante polêmico. Contudo, quando lemos os escritos de João, é difícil seguir sua lógica. Você pode considerar: “Que é polêmico nos escritos de João?” É a forma misteriosa como ele escreveu; seus escritos são completamente fora da esfera natural, do entendimento humano. Os escritos de João são definidos pela esfera da vida,

a vida eterna. A restauração do Senhor hoje está no tempo do ministério reparador de João, reparando os rasgos na igreja por meio do ministério da vida para a edificação de Deus em vida. O foco nos escritos de João são os mistérios da vida divina.

O primeiro mistério revelado em 1 João é o da vida divina que pode ser visto por toda a Epístola. Começando com os dois primeiros versículos, João diz: “O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada).” Então, ele diz: “E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna” (2:25). Em 3:14-15 lemos: “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.” Então, 5:11-13 dizem: “E o testemunho é este; que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.” Finalmente, no penúltimo versículo dessa Epístola é dito: “Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (v. 20). Nós conhecemos a vida eterna não como os gregos, mas reconhecemos “o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.”

**O Evangelho de João, como a Consumação dos Evangelhos,
Desvenda os Mistérios da Pessoa e Obra do Senhor Jesus
como a Manifestação da Vida Divina**

O Evangelho de João, como a consumação dos Evangelhos, desvenda os mistérios da pessoa e obra do Senhor Jesus como a manifestação da vida divina. As três principais seções do Novo Testamento são os Evangelhos, as Epístolas e Apocalipse. O Evangelho de João, suas Epístolas e o livro de Apocalipse são a consumação dessas três seções. Portanto, os escritos de João são a consumação do Novo Testamento e de toda a Bíblia. Em seu Evangelho João define nossa experiência inicial da vida eterna, como ela foi manifestada

a nós na encarnação e no ministério terreno de Cristo. Em suas Epístolas ele revela nossa comunhão contínua na vida eterna como um processo constante.

**As Epístolas de João (Especialmente a Primeira),
como a Consumação das Epístolas,
Desvenda o Mistério da Comunhão da Vida Divina Manifestada**

As Epístolas de João (especialmente a primeira), como a consumação das Epístolas, desvenda o mistério da comunhão da vida divina manifestada. Nos Evangelhos, a vida divina nos foi manifestada; nas Epístolas, somos levados para a comunhão da vida divina.

**O Apocalipse de João, como a Consumação de Toda a Bíblia,
Revela o Mistério de Cristo como o Suprimento de Vida
Para os Filhos de Deus para Sua Expressão e como o
Centro da Administração Universal do Deus Triúno**

O Apocalipse de João, como a consumação de toda a Bíblia, revela o mistério de Cristo como o suprimento de vida para os filhos de Deus para Sua expressão e como o centro da administração universal do Deus Triúno. Em Apocalipse Cristo é revelado como nossa vida supridora — como a árvore da vida (2:7), o maná escondido (v. 17) e nosso banquete (3:20). O propósito do nosso desfrute de Cristo como nosso suprimento de vida é que sejamos os candelabros brilhando Cristo para Sua expressão. Apocalipse também revela Cristo como o centro da administração universal de Deus. Cristo como o Cordeiro está no trono de onde flui o rio da vida conduzindo a árvore da vida (22:1-2). A revelação de João a respeito da vida é consumada na Nova Jerusalém e essa revelação é a realidade da restauração do Senhor. Durante o primeiro século, quando João escreveu suas Epístolas, o caminho do Senhor para restaurar a igreja da degradação causada pela influência prejudicial da filosofia grega foi revelar o mistério da vida divina. Ainda hoje a restauração do Senhor permanece na restauração da vida.

**A Maneira da Restauração do Senhor É a Maneira da Vida;
Precisamos Conhecer a Essência Intrínseca da Vida
na Restauração do Senhor**

A maneira da restauração do Senhor é a maneira da vida; precisamos conhecer a essência intrínseca da vida na restauração do Senhor (Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; 1Jo 1:1-3; 5:11-13; Rm 8:2, 10, 6, 11). A única

forma do propósito de Deus ser cumprido é por meio de Seu povo ser restaurado para o caminho da vida. A maioria das pessoas de todo o mundo, de todas as civilizações e até mesmo a cristandade, são muito influenciadas pela filosofia inconscientemente. Embora as pessoas falem sobre estudo e conhecimento bíblico, elas não estão na vida, e, sem vida, não pode haver restauração. A maneira da restauração do Senhor é a maneira da vida. Precisamos conhecer a essência intrínseca da vida na restauração do Senhor. Graças ao Senhor pelo ministério fiel de nosso irmão Lee, que sempre nos levou de volta para o caminho da vida. Muitos foram capturados pelo Senhor para a Sua restauração simplesmente por ganharem a visão da vida nos dois primeiros capítulos de Gênesis e nos dois últimos capítulos de Apocalipse, por verem que o que liga toda Escritura é tão somente a questão da vida e que essa vida é oposta à árvore do conhecimento do bem e do mal.

No Evangelho de João vemos nove casos de vida satisfazendo toda necessidade do homem. Cada caso é um sinal ou mistério. O princípio governante desses sinais é voltar as pessoas da árvore do conhecimento do bem e do mal para a árvore da vida. O Senhor levantou o ministério da era para restaurar Seus filhos, trazendo-os de volta para o caminho da vida. O resultado de toda a obra do Senhor em Seu ministério terreno foi transformar morte em vida. O princípio de todo o trabalho do Senhor é nos voltar da morte para a vida. Morte não se refere apenas ao pecado e à transgressão, mas a qualquer coisa que não seja vida, incluindo conhecimento e religião. O Senhor deseja nos tirar de tudo que substitui a vida para nos voltar para Ele mesmo como a vida divina.

A VIDA ETERNA É A “VERDADEIRA VIDA”

A vida eterna é a “verdadeira vida” (1Tm 6:19b). O significado dessa frase é que qualquer outra coisa que não seja a vida eterna não é vida. A vida humana não é vida. Apenas o Ser eterno, a Pessoa divina, é vida. A seção seguinte nos dá uma definição de vida e responde à questão: “Que é vida?”

Apenas Deus poderia ter escrito a Bíblia. Se nós tivéssemos de enfrentar os Gnósticos ou os outros heréticos, os quais questionaram a pessoa de Cristo no tempo dos escritos de João, talvez não soubéssemos o que dizer em resposta às suas heresias. Poderíamos apenas ser capazes de afirmar que Jesus é Deus e que Jesus é homem. João, porém, em seus escritos, atingiu a raiz de todos esses ensinamentos heréticos que tinham suas origens na filosofia grega. Ele lidou com essas heresias atingindo a raiz da árvore do

conhecimento do bem e do mal, contrastando essas heresias com a árvore da vida, com “o que era desde o princípio”, com “a vida eterna” (1Jo 1:1-2).

O irmão Lee disse que *o Verbo* na frase *o Verbo da vida* (v. 1) é simplesmente o aperitivo e que *vida* é o conteúdo. Mais tarde, o irmão Lee define o que é vida em *The Seven Mysteries in the First Epistle of John*. Ele diz: “Esta vida, denominada por *zoé*, é a vida divina, que na verdade não é nada menos que o próprio Deus. Não é simplesmente um assunto, mas a própria Pessoa divina, o Ser eterno” (p. 8). Os filósofos gregos refletiram muito a respeito desse assunto. No entanto, nenhum deles definiu vida como a “Pessoa divina” e o “Ser eterno”. A Bíblia nos dá ainda uma definição melhor e mais simples de vida em 1 Timóteo 6:19 onde Paulo nos exorta a nos apoderarmos “da verdadeira vida”, referindo-se à vida eterna mencionada no versículo 12. Estamos nos apoderando da vida eterna de Deus, a qual é a verdadeira vida.

Vida Não É Devoção

Vida não é devoção. O ouro e a madeira são muito diferentes um do outro; portanto, é fácil discernir entre os dois. A diferença entre o ouro e o bronze é mais difícil de discernir e o bronze pode então ser um substituto para o ouro. Da mesma forma, devoção pode ser um substituto para a vida. Muitas coisas podem ser substitutas da vida. A filosofia grega e a religião judaica introduziram muitos substitutos para a vida.

Devoção É o Nosso Exercício da Piedade

Devoção é o nosso exercício da piedade. Devoção é muito bom, porém, é algo humano.

Vida É Cristo Vivendo em Nós

Vida é Cristo vivendo em nós (Gl 2:20a). Essa é uma declaração muito profunda. Quando Cristo vive em nós, temos vida.

Vida Não É Bom Comportamento

Bom Comportamento É Nosso Fazer

Vida não é bom comportamento. Bom comportamento é nosso fazer. Quando o homem caiu havia uma pequena parte em seu espírito — sua consciência — que começou a funcionar. Quando tentamos agir de acordo com a nossa consciência estamos tentando ter um bom comportamento. Embora a consciência seja uma parte do nosso espírito, não é suficiente viver

de acordo com ela na economia neotestamentária. Vida é Cristo entrando em nós para nos dar uma nova vida, uma nova fonte, a qual expressa um novo viver. Bom comportamento não é vida. Sem a vida divina ninguém pode conhecer o padrão da consciência. Quanto mais nos empenhamos em nosso bom comportamento, mais fracos e impotentes nos tornamos. Isso não é vida.

Vida É Cristo Vivido Através de Nós

Vida é Cristo vivido através de nós (Fp 1:21a). No conflito com Faraó, descrito em Êxodo 7, a vara de Arão se tornou uma serpente (v. 10). Então, Faraó chamou seus encantadores e eles também transformaram suas varas em serpentes (vv. 11-12). A nota de rodapé do versículo 11 diz: “Os encantadores do Egito podem ser comparados com os filósofos do mundo. Os filósofos mundanos podem ensinar coisas parecidas com o que é pregado no evangelho e podem revelar, também, que a vida no mundo produz morte (v. 22; ver nota 1 no v. 17), porém, eles não são capazes de remover a morte; apenas o evangelho pode fazer isso (cf. 8:8-13). Exatamente como a vara de Arão devorou as varas dos encantadores (v. 12) o evangelho devorou todos os filósofos do mundo.” Expressar Cristo e bom comportamento podem parecer exatamente a mesma coisa. A vara de Arão parecia ser a mesma dos encantadores, porém, a vara de Arão devorou as deles. Todo bom comportamento termina em morte e é incapaz de remover a morte.

Vida Não É Poder

Vida não é poder. Poder é para obra (At 1:8). Vida é para o viver (Jo 6:57b). Poder é necessário e ele tem o seu lugar, mas a vida é para o viver. Hoje, a obra está sendo super enfatizada, enquanto a vida é completamente negligenciada.

Vida Não É Dom

Dom É a Capacidade para Funcionar

Vida não é dom. Dom é a capacidade para funcionar (Rm 12:6). Há um lugar para o dom, porém, há um lugar mais forte para a vida.

Vida É o Ser Divino no Nosso Ser

Vida é o Ser Divino no nosso ser (Jo 1:13b). É fácil nos contentar com algo bom. Não aceitaríamos algo que é mal, contudo, é muito fácil aceitar

algo bom e não prosseguir para obter o melhor. O melhor é o Ser Divino em nosso ser. Também, é fácil substituir o melhor pelo bom e ficar satisfeito. Isso é o que o cristianismo de hoje tem feito. Muitos cristãos estão satisfeitos com obra e o funcionar exterior. Contudo, o Senhor hoje está restaurando a questão da vida porque Ele precisa alcançar Sua meta. A única forma de alcançar Sua meta é pela vida. Vida é o meio para alcançar a meta de Deus.

Vida Não É Crescimento no Conhecimento

Vida não é crescimento no conhecimento. Os gregos só se importavam com o conhecimento e a mente. Na leitura do Evangelho de João eles não notaram a vida, mas somente a Palavra, o *logos*. A razão disso é que eles amavam o conhecimento. O assunto de 1 João é vida. Isso é indicado em 1:1: “O que era desde o princípio (...) com respeito ao Verbo da vida.” O estudo da Cristologia ou os denominados “logos-Cristologia” é incorreto, tendo sido influenciado pela filosofia grega. Porém, bem poucos teólogos estão interessados em falar sobre “vida-Cristologia”, que é o próprio Cristo em vida.

Crescimento no Conhecimento É o Aumento de Conhecimento

Crescimento no conhecimento é o aumento de conhecimento. Essa é a árvore do conhecimento do bem e do mal que distrai a igreja da vida. Essa é a estratégia de Satanás contra a igreja. Efésios 4:14 diz: “Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para o outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.” Esse é o conhecimento como substituto, uma falsificação. O versículo 15 diz: “Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.” Só Cristo é genuíno.

Vida É o Crescimento de Deus

Vida é o crescimento de Deus (Cl 2:19b). Deus está crescendo dentro de nós; portanto, o Corpo cresce com o crescimento de Deus.

Vida não É nossa Vida Humana

Nossa Vida Humana (Bios e Psyche) É Mortal

Vida não é nossa vida humana. Nossa vida humana (*bios* e *psyche*) é mortal (Lc 8:43b; 21:4b; Mt 16:25-26). Ao considerarem o ministério de João, muitas pessoas só pensam em João 3:16, que diz: “Porque Deus amou

ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” *Vida eterna*, mencionada ao final desse versículo, não se refere à imortalidade ou à vida duradoura. A palavra *eterna* tem pelo menos três conotações. Primeira, no tempo; não há começo nem fim. Segunda, em qualidade; é incriada. Terceira, é divina e indestrutível, portanto, em ressurreição. Apenas algo que é em ressurreição é indestrutível. Se você tentasse destruir alguma coisa repetidamente e ela sempre retornasse, tal coisa seria indestrutível. Essa vida é indestrutível porque é a vida de ressurreição. Cristo diz: “Eu sou a ressurreição e a vida” (11:25). Em nossa experiência pessoal podemos ter tentado — talvez, em muitas ocasiões — livrar-nos dessa vida, contudo, ela sempre retorna.

A palavra *eterna* se refere não somente ao tempo ou qualidade, mas também à esfera, ou seja, ao espaço. Ela inclui tudo que é relacionado à vida em todo o universo. A vida humana não é vida, porque não é eterna em termos de tempo, qualidade ou espaço.

Vida (Zoé) É Eterna

Vida (*zoé*) é eterna (1Jo 1:2; Sl 90:2b). A única vida que é real é a *zoé*, e essa vida é eterna. Salmos 90:2b, diz: “De eternidade a eternidade, tu és Deus.” A própria natureza e definição de Deus é de eternidade a eternidade.

Vida É o Conteúdo de Deus e o Fluir de Deus

Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus. Toda a Bíblia fala sobre o fluir e esse fluir é o próprio Deus Triúno como vida. João 4:14 diz: “Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.” Deus o Pai é o manancial, Jesus Cristo é a fonte e o Espírito é o rio. Deus flui de Gênesis a Apocalipse (cf. Gn 2:10; Ap 22:1). Ele é o eterno fluir. O rio, em Gênesis 2, é um tipo do próprio Deus Triúno. Ele fluiu por toda a história e agora flui para o homem e do homem. Ele flui para milhares e milhares de pessoas para fazer delas Sua reprodução. Finalmente, essas pessoas serão introduzidas na união e comunhão com o Deus Triúno que está fluindo para a vida eterna, que é a Nova Jerusalém.

O Conteúdo de Deus É o Ser de Deus; o Fluir de Deus É a Transmissão de Vida para Nós

O conteúdo de Deus é o Ser de Deus (Ef 4:18a). O fluir de Deus é a

transmissão de vida para nós (Ap 22:1). Toda a Bíblia fala sobre o fluir do próprio Deus. Primeiro, Ele se expressou e se manifestou em uma pessoa, depois, em uma multidão de seres humanos e, por fim, se consumará na Nova Jerusalém. Isso é o que é a vida.

Vida É Cristo

Vida é Cristo (Jo 14:6a; Cl 3:4a; 1Jo 5:12a). Já não estamos mais lidando com coisas que substituem a vida; agora estamos sendo introduzidos na realidade da vida. Precisamos ver o que é vida. Primeiro, vida é Deus. Segundo, vida é Cristo.

Cristo

É a Corporificação de Deus Que É Vida

Cristo é a corporificação de Deus que é vida (Cl 2:9). Muitas pessoas, ao lerem a Bíblia, não vêem que Jesus fala sobre Si mesmo como vida. Temos o *Estudo-Vida da Bíblia* para levar as pessoas para a vida, de forma que elas não percam o ponto central da Bíblia. O Senhor Jesus Cristo diz: “Eu sou a ressurreição e a vida. (...) Eu sou o caminho, e a realidade e a vida” (Jo 11:25a; 14:6a). O próprio Cristo é vida como a manifestação e corporificação de Deus que é vida.

Cristo É a Expressão de Deus

Cristo é a expressão de Deus (1:18; Hb 1:3a).

Vida É o Espírito Santo

Vida é o Espírito Santo. Vida é Deus, vida é Cristo e vida é o Espírito Santo. O Espírito é chamado o Espírito da vida (Rm 8:2).

O Espírito Santo É a Realidade de Cristo, e O Espírito Santo É o Espírito da Vida Dando Vida a Nós

O Espírito Santo é a realidade de Cristo (Jo 14:16-18; 1Co 15:45b). O Espírito Santo é o Espírito da vida dando vida a nós (Rm 8:2a; 2Co 3:6b). Deus é a fonte da vida, Cristo é a corporificação da vida e o Espírito é a realização da vida. Eternamente, o próprio Deus flui em Si mesmo. Mas Ele não está feliz em fazer isso sozinho e, então, nos incluiu em Seu fluir. Ele nos introduziu no fluir dando-nos vida como o Espírito.

**Vida É o Deus Triúno Dispensado a Nós
e Vivendo em Nós**

Vida é o Deus Triúno dispensado a nós e vivendo em nós. Um cristão é alguém que recebe o dispensar diário do Deus Triúno como o Pai, no Filho, como o Espírito. Esse Espírito flui o fluir divino para nos dar vida. Um cristão também é uma pessoa regenerada nessa vida, alguém que recebeu a vida. Deus nos prometeu a vida eterna (1Jo 5:11-12). Ter vida eterna é estar unido a esse fluir.

***Deus Pai É a Fonte da Vida,
Deus Filho É a Corporificação da Vida e
Deus Espírito É o Fluir da Vida***

Deus o Pai é a fonte da vida (Jo 5:26), Deus o Filho é a corporificação da vida (1:4) e Deus o Espírito é o fluir da vida (4:14b). João 5:26 diz: “Porque assim como o Pai tem vida em Si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em Si mesmo.” O Pai tem vida em Si mesmo; essa é a fonte da vida. O Filho é a corporificação da vida e o Espírito é o fluir da vida. João 4:14 diz: “Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.” Esse é o maravilhoso fluir da vida. Isso é a vida.

***Deus Pai É a Luz da Vida,
Deus Filho É a Árvore da Vida e
Deus Espírito É o Rio da Vida***

Deus Pai é a luz da vida (Ap 21:23; 22:5), Deus Filho é a árvore da vida (v. 2) e Deus Espírito é o rio da vida (v. 1). Esse é o quadro da Nova Jerusalém incluindo os três elementos intrínsecos da cidade — a luz, tipificando o Pai, a árvore da vida, o Filho, e o rio da água da vida, o Espírito. Esses três são o Deus Triúno vindo a nós como a vida divina e dispensando a Si mesmo em nós e vivendo em nós para nos trazer de volta para Ele como a consumação da vida eterna — a Nova Jerusalém. Isso é certamente misterioso. Entre os seres humanos há três classes de escritos: simples, complexo e misterioso. O simples requer bem pouco exercício da mente, o complexo requer muito exercício e o misterioso não pode ser compreendido pela mente. Os escritos misteriosos na Bíblia só podem ser desfrutados e comidos. Tais escritos são divinamente polêmicos.

**CRISTO COMO A PALAVRA DA VIDA, A VIDA ETERNA,
FOI MANIFESTADO POR MEIO DA ENCARNAÇÃO COMO
A CORPORIFICAÇÃO DO DEUS TRIÚNO PARA TORNAR DEUS
CONTATÁVEL, TOCÁVEL, RECEPTÍVEL, EXPERIENCIÁVEL,
“ENTRÁVEL” E DESFRUTÁVEL**

Cristo como a palavra da vida, a vida eterna, foi manifestado por meio da encarnação como a corporificação do Deus Triúno para tornar Deus contatável, tocável, receptível, experienciável, “entrável” e desfrutável (1Jo 1:1-2; Jo 1:14). Essa definição de Cristo é muito melhor que a dos teólogos.

**A Vida Eterna, que É o Filho,
não Apenas Estava com o Pai, mas Também
Vivia e Agia em Comunhão com o Pai na Eternidade**

A vida eterna, que é o Filho, não apenas estava com o Pai, mas também vivia e agia em comunhão com o Pai na eternidade (1Jo 1:1-2; Jo 1:1-2). O Filho coíner e coexiste com o Pai na eternidade. Tal coínerência do segundo da Trindade é definida pela palavra *com*. Essa vida estava *com* o Pai. *Com*, em grego, significa viver e agir em união e comunhão *com*. Estar com o Pai é viver e agir em união e comunhão com o próprio Pai. Na eternidade, a vida eterna, que é o Filho, coíner e coexiste com o Pai em constante comunhão. Então, no tempo, Aquele que é vida foi manifestado.

**A Vida Eterna Foi Manifestada aos Apóstolos,
que Viram, Testificaram e Relataram essa Vida às Pessoas;
a Manifestação da Vida Eterna Inclui a Revelação e
Transmissão de Vida aos Homens, com Vistas a Introduzir o
Homem na Vida Eterna, em União e Comunhão com o Pai**

A vida eterna foi manifestada aos apóstolos, que viram, testificaram e relataram essa vida às pessoas; a manifestação da vida eterna inclui a revelação e transmissão de vida aos homens, com vistas a introduzir o homem na vida eterna, em união e comunhão com o Pai (1Jo 1:1-3). A vida eterna foi manifestada aos apóstolos e a obra deles não foi somente ensinar ou transmitir doutrina. A obra dos apóstolos foi ver, testificar e relatar a vida às pessoas. Um pregador do evangelho é alguém que relata essa vida; ele relata o fluir da vida. Pregador o Evangelho é introduzir as pessoas no fluir da vida. Dessa forma, pecadores tornam-se filhos de Deus.

A manifestação da vida eterna inclui duas coisas: revelação e transmissão. Revelação é trazer as pessoas para que elas vejam a vida; transmissão

é introduzi-las na vida. Esse é o evangelho — abrir os olhos das pessoas para que elas vejam a vida e transmitir essa vida, não apenas inicialmente, mas também continuamente e progressivamente, com o propósito de introduzi-las na vida eterna, para a união e comunhão com o Pai. A obra dos apóstolos é introduzir os crentes na mesma união e comunhão com o Pai, assim como o Filho eterno estava na eternidade coexistindo e coinerindo com o Pai. Isso ocorre para que os crentes se tornem parte desse mesmo fluir de vida.

**A Vida Eterna Foi Prometida por Deus,
Liberada pela Morte de Cristo e Transmitida aos
Crentes pela Ressurreição de Cristo**

A vida eterna foi prometida por Deus, liberada pela morte de Cristo e transmitida aos crentes pela ressurreição de Cristo (1Jo 2:25; Jo 3:14-15; 12:24; cf. Lc 12:49-50; 1Pe 1:3). Por meio da ressurreição de Cristo a vida eterna agora está garantida para quem O receber.

**A Vida Eterna Foi Recebida pelos Crentes por Crerem no Filho;
Depois que os Crentes Recebem a Vida Eterna,
essa Vida se Torna a Vida deles**

A vida eterna foi recebida pelos crentes por crerem no Filho; depois que os crentes recebem a vida eterna, essa vida torna-se a vida deles (Jo 3:15-16, 36; Cl 3:4a; Jo 1:12-13). “Mas a *todos* quantos O receberam, deu-lhes a autoridade para se tornarem filhos de Deus: aos que crêem no Seu nome” (v. 12). Essa é a promessa de Deus. João 3:16 diz: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o *Seu* Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Cristo é a nossa vida (Cl 3:4a). Na verdade, não temos a vida humana; agora temos Cristo como a nossa vida. Ele é a verdadeira vida. O próprio Cristo tornou-se nossa vida.

**Os Crentes Estão Sendo Salvos na Vida Eterna
para Reinarem nessa Vida**

Os crentes estão sendo salvos na vida eterna para reinarem nessa vida (Rm 5:10, 17). Os versículos 10 e 17 dizem: “Muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida (...) Muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.” Na presente era não temos recebido somente essa vida; estamos diariamente sendo salvos e até mesmo reinando em vida. O restante do livro

de Romanos expõe claramente a questão de reinarem em vida em seus vários aspectos: as três vidas e quatro leis, com o Espírito da vida vencendo a lei do pecado e da morte, nos capítulos 7 e 8, a prática da vida da igreja com seu mesclar, do capítulo 12 ao 16, e assim por diante. Tais aspectos estão na presente era. Nossa porção e bênção não estão apenas na presente era, mas também na vindoura. Na presente era recebemos e lançamos mão dessa vida, e, na vindoura, herdamos e entramos nela.

**Os Crentes
Precisam Lançar Mão da Vida Eterna nesta Era
para que Possam Herdar a Vida Eterna
na Manifestação do Reino**

Os crentes precisam lançar mão da vida eterna nesta era para que possam herdar a vida eterna na manifestação do reino (1Tm 6:12, 19; Mt 19:17; Lc 18:29-30; Ap 2:7). Nós lançamos mão da vida eterna nesta era para que na era vindoura, na manifestação do reino, herdemos a vida eterna. Temos recebido vida agora, mas ainda teremos de entrar na esfera da vida na era do reino. Lucas 18:29-30 diz: “Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus, que não receba em troca muitas vezes mais neste tempo, e no século vindouro a vida eterna.”

No reino milenar os vencedores desfrutarão a árvore da vida no paraíso de Deus como recompensa (Ap 2:7). Essa é uma questão da era vindoura. Temos vida nessa era, vida na era vindoura e vida pela eternidade.

**Os Crentes Desfrutarão Plenamente
a Vida Eterna na Eternidade**

Os crentes desfrutarão plenamente a vida eterna na eternidade (Ap 22:1-2, 14, 17, 19). Hoje, quando invocamos o Senhor, recebemos a vida dentro de nós. Dia após dia estamos crescendo nessa vida e sendo salvos de todas as coisas negativas — não somente do pecado e da morte, mas também do individualismo. Se formos fiéis nesta era entraremos no reino para herdar a vida eterna. Após o milênio, no novo céu e nova terra, todos os filhos de Deus desfrutarão da vida eterna na eternidade. A vida eterna mencionada no final de João 4:14 refere-se a isso. A água da vida flui até alcançar a vida eterna. Esse é o processo de Cristo, desde a eternidade passada até a eternidade futura, no qual estamos incluídos. Essa é a palavra da vida.

**QUANDO ESTAMOS NA COMUNHÃO,
NO DESFRUTE DE DEUS COMO A VIDA ETERNA,
NÓS PARTICIPAMOS DE DEUS EM SUA NATUREZA DIVINA COMO
ESPÍRITO, AMOR E LUZ; ESPÍRITO É A NATUREZA DA PESSOA DE DEUS,
AMOR É A NATUREZA DA ESSÊNCIA DE DEUS E
LUZ É A NATUREZA DA EXPRESSÃO DE DEUS**

Quando estamos na comunhão, no desfrute de Deus como a vida eterna, nós participamos de Deus em Sua natureza divina (2Pe 1:4) como Espírito, amor e luz; Espírito é a natureza da pessoa de Deus (Jo 4:24), amor é a natureza da essência de Deus (1Jo 4:8, 16) e luz é a natureza da expressão de Deus (1:5). A natureza divina é aquilo que Deus é. Primeira Pedro 1 nos diz que fomos regenerados mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (v. 3) e que nascemos de uma semente incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente (v. 23). E 2 Pedro fala que somos participantes da natureza divina (1:4). Esse é o desenvolvimento da semente revelada em 1 Pedro. Não há apenas a salvação inicial; há também um desenvolvimento progressivo (2Pe 1:5-11). Para progredir temos de ser participantes da natureza divina.

Há também uma relação entre o Evangelho de João e suas Epístolas. O Evangelho de João fala sobre nossa experiência inicial de graça e de verdade como a expressão de Deus. Nas Epístolas de João somos levados para a fonte, que é Deus. Deus é luz e é amor. Luz e amor são a essência do Ser de Deus. Nós avançamos do desfrute de Deus em Sua expressão para o desfrute de Deus em Sua essência. Assim como nos mudamos do Santo Lugar para o Santos dos Santos, estamos nos movendo das coisas exteriores de Deus para o próprio ser de Deus.

Gostaria de fazer uma pergunta: “Você quer a presença de Deus ou a essência de Deus?” Desfrutar Deus como graça e verdade é desfrutar a presença de Deus. Porém, devemos ser levados a desfrutar a essência de Deus. Quando fazemos tal progresso, estamos na experiência das Epístolas de João. Portanto, precisamos das Epístolas de João para explicar as Epístolas de Pedro. Precisamos do ministério de João para explicar o ministério de Pedro. Que é a natureza divina mencionada em 2 Pedro? Participar da natureza divina é ser levado de volta para o que Deus é, para a fonte. Participar da natureza divina é tocar a fonte. Segunda Pedro fala sobre participar da natureza divina. As Epístolas de João falam sobre tocar a fonte. Essa fonte é Deus como amor e luz.

Os três — Espírito, amor e luz — são o que Deus é. Participar da

natureza divina é ser participante do que Deus é; é ser participante do próprio Deus como Espírito, amor e luz.

**Se Usarmos uma Quantia Adequada de Tempo Pessoal
com o Senhor e Permanecermos em Comunhão com Ele
Diariamente e a cada Hora, Desfrutaremos o Senhor
como o Espírito, e nos Tornaremos Pessoas Cheias do
Amor Divino (a Substância Interior de Deus) e
da Luz Divina (o Elemento Expresso de Deus)**

Se usarmos uma quantidade adequada de tempo pessoal com o Senhor e permanecermos em comunhão com Ele diariamente e a cada hora, desfrutaremos do Senhor como o Espírito, e nos tornaremos pessoas cheias do amor divino (a substância interior de Deus) e da luz divina (o elemento expresso de Deus) (1Jo 1:3; 2Co 13:13). Desfrutaremos do Senhor não só como graça e verdade, mas também como Espírito, amor e luz. Se tivermos um tempo pessoal com o Senhor, permanecendo em comunhão com Ele a cada momento, iremos desfrutar o Senhor não somente como graça e verdade, mas também como o Espírito, amor e luz. Nos tornaremos pessoas cheias do amor divino, a substância interior de Deus, e cheios da luz divina, a expressão do elemento de Deus. Diariamente e a cada hora podemos dizer: “Senhor, eu venho a Ti para tocá-Lo.” Podemos não saber o que tocamos, contudo, teremos tocado a fonte. Seremos levados à fonte — Espírito, amor e luz. Dessa forma, nos tornamos participantes da natureza divina. Isso é o desenvolvimento da semente.

***O Amor Divino É o Próprio Deus Derramado em nosso Coração
pelo Espírito Santo para Ser a Fonte do nosso Desfrute do
Dispensar do Deus Triúno e o Poder Motivador em Nós, para que
Possamos Mais que Vencer Todas as nossas Situações Circunstanciais***

O amor divino é o próprio Deus derramado em nosso coração pelo Espírito Santo para ser a fonte do nosso desfrute do dispensar do Deus Triúno e o poder motivador em nós, para que possamos mais que vencer em todas as nossas situações circunstanciais (Rm 5:5; 8:37, 39). Romanos 8 diz que somos mais que vencedores (v. 37). Podemos vencer todas as coisas mencionadas nos versículos 35 a 39. Somos capazes de suportá-las porque o amor de Deus tem sido derramado em nosso coração (5:5). Esse amor nos capacita a ser mais que vencedores.

***A Luz Divina É a Vida Divina no Filho Operando em Nós;
essa Luz Brilha nas Trevas que Estão em Nós e
as Trevas não Podem Vencê-la***

A luz divina é a vida divina no Filho operando em nós; essa luz brilha nas trevas que estão em nós e as trevas não podem vencê-las (Jo 1:4-5; 1Jo 1:5). A essência de Deus como luz brilha em nós para dissipar nossas trevas. As trevas não podem vencer a luz.

**Quando Desfrutamos Deus por Tocá-Lo e
por Ser Infundido com Deus na Comunhão Divina,
Nós Andamos, Vivemos, nos Movemos e
Temos Nosso Ser no Seu Espírito como Nossa Pessoa,
em Seu Amor como Nossa Essência e em Sua Luz como Nossa
Expressão para Sermos Seu Testemunho Corporativo**

Quando desfrutamos Deus por tocá-lo e ser infundido com Deus na comunhão divina, nós andamos, vivemos, nos movemos e temos nosso ser no Seu Espírito como nossa pessoa, em Seu amor como nossa essência e em Sua luz como nossa expressão para sermos Seu testemunho corporativo (Rm 8:4; Ef 5:2, 8; Mt 5:14-16). Essa é a Nova Jerusalém. Na Nova Jerusalém nós andamos na rua de ouro, que representa a natureza divina de Deus. Toda a cidade tem uma base de ouro e os redimidos de Deus andam, vivem e existem pela natureza divina. O rio da água da vida flui no meio da rua com a árvore da vida de seus dois lados. Esse é o nosso destino eterno. No começo há o Deus eterno que é vida e no final há o edifício de Deus, um edifício de vida. Esse é nosso destino eterno; à medida que andamos, vivemos e nos movemos na comunhão divina nos tornamos participantes da natureza divina. Nossa participação não é de uma vez por todas, porém, continuamente; não somos apenas receptores, mas também participantes. Por fim, andamos na Nova Jerusalém, na natureza de Deus, que é Espírito, amor e luz. A conclusão da nossa vida cristã é o Deus Triúno. Esse é o primeiro dos sete mistérios na primeira Epístola de João. — A. Y.